

Invasores ameaçam ocupar nova área

Esta foi a quinta vez que a invasão da extensão da Vila São José foi retirada do local. "Na vez anterior fomos obrigados a recuar, pois contávamos com um efetivo muito pequeno e não fomos bem recebidos pelos invasores", disse o major Ivan Gonçalves da Rocha, comandante da 9ª Companhia de Polícia Militar Independente de Brazlândia.

Desta vez, a Administração colocou caminhões à disposição para remoção de móveis e utensílios domésticos e providenciou o início da construção de uma cerca para isolar o local. Uma solução alternativa sobre onde e como alojar as 180 famílias e quase 300 pessoas, entre adultos e crianças, desabrigadas estava sendo discutida ontem à

tarde entre lideranças dos sem-teto e a Administração Regional.

Os sem-teto, por sua vez, ameaçam ocupar outra área, alegando não poderão ficar ao relento. Alguns chegaram a ameaçar reconstruir seus barracos no local, mas foram dissuadidos pelos líderes do movimento, que pregavam uma saída pacífica do local.

Os invasores reclamavam que foram apanhados de surpresa com a ação de retirada, uma vez que havia um acordo com a Administração Regional e com alguns parlamentares de que poderiam permanecer na área até que uma solução fosse encontrada.

O major Ivan, contudo, nega qualquer acordo e diz que uma ação como

essa jamais é precedida de aviso. Cícera Gonçalves Lemos, quatro filhas e dois netos, garante agora não ter para onde ir e nem condições de pagar aluguel. "Só eu trabalho e se eu pagar aluguel, ninguém come". Ela diz que essa é a primeira vez que participa de uma invasão, mas que depois de 15 anos de tentativas de conseguir um lote se cansou de esperar pelo governo.

A expansão faz parte da invasão da Vila São José, onde, segundo o engenheiro florestal Vladimir Puntel, da Caesb, será necessário desocupar outros 33 hectares de área invadida. Uma grande área da invasão, por não resultar em prejuízos ao meio ambiente, receberá brevemente serviços de água e esgoto.